

# Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

2.<sup>a</sup> série #25 Nov. 2022  
anual

dossiê

## GRANDES DESAFIOS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

**A difusão da  
“Matriz de Harris”  
em Portugal**

**O naufrágio do vapor  
Ville de Victoria (1886)**

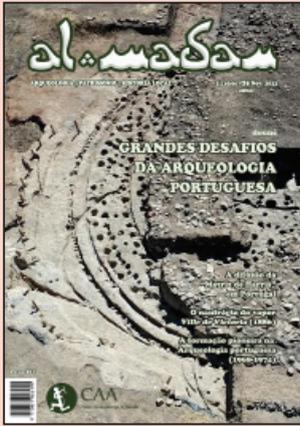
**A formação pioneira na  
Arqueologia portuguesa  
(1968-1974)**

Preço: 10 €



**CAA**

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Vista aérea da zona central do sítio arqueológico dos Perdigos, Monumento Nacional situado no município de Reguengos de Monsaraz. A foto regista estrutura cerimonial composta por vários círculos de paliçadas e postes em madeira. O conjunto é sobreposto por uma grande estrutura pétrea e várias datações de radiocarbono situam-no entre 2800 a 2600 a.C.

Foto | © José Pedro Machado  
(ERA Arqueologia SA)



2.ª Série, N.º 25, Novembro 2022

**Proprietário e editor |**

Centro de Arqueologia de Almada  
Apartado 603 EC Pragal  
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

**Sede do editor e da redacção |**

Travessa Luís Teotónio Pereira,  
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.caa.org.pt

**Publicidade e Distribuição |**

Centro de Arqueologia de Almada

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 0871-066X

Depósito legal | 92457/95

**Estatuto editorial |**

www.almadan.publ.pt

**Impressão |** Jorge Fernandes Ld.ª

Rua Qt.ª do Conde de Mascarenhas, 9  
2820-652 Charneca de Caparica

Tiragem | 300 exemplares

Periodicidade | Anual

**Apoios |** Câmara Municipal de Almada /

/ Associação dos Arqueólogos Portugueses /

/ Arqueohoje - Conservação e Restauro

do Património Monumental, Ld.ª /

/ Dryas - Octopétala, Ld.ª / Câmara

Municipal de Oeiras / Neoépica, Ld.ª

**H**á 40 anos (1982), quando preparávamos o número zero da 1.ª série da *Al-Madān*, e mesmo há 30 (1992), quando editávamos o n.º 1 da 2.ª série, não podíamos imaginar que este projecto editorial atravessaria as décadas seguintes, com naturais altos e baixos, para chegar a 2022 com um passado e um presente que honram quem a produz e edita e, hoje, não se confinam nestas páginas vertidas em papel. Desde 2005, a *Al-Madān Online* está presente na Internet (<https://lissuu.com/almadan>) e suplementa a revista impressa, nos últimos dez anos com periodicidade semestral, promovendo outros conteúdos de natureza arqueológica, patrimonial e de áreas de intervenção com estas relacionadas. No total, são 8983 páginas publicadas (impressas e digitais), que reúnem trabalhos de 999 colaboradores(as) nacionais e estrangeiros(as), muitos(as) deles(as) várias vezes repetentes.

É um trabalho persistente e consistente de promoção e de divulgação científica que tem permitido partilhar o pensamento e a acção de autores(as) e investigadores(as), dos(as) mais credenciados(as) e experientes aos(as) que iniciam agora o seu percurso profissional ou académico. No caso da *Al-Madān* impressa, esse esforço editorial estimulou também a abordagem coordenada e mais aprofundada das matérias a que se dedicaram os seus dossiês centrais, muitos deles ainda fontes de referência para as temáticas tratadas.

Sendo vários desses dossiês balanços retrospectivos da realidade portuguesa, procurámos neste volume, simbólico pela data “redonda” que assinala, olhar mais para o futuro do que para o passado. Um conjunto de autores(as) muito qualificado e diversificado aceitou o desafio para um ensaio prospectivo dedicado ao que, sob diferentes perspectivas e em domínios distintos, podem e devem configurar os Grandes Desafios da Arqueologia Portuguesa, no sentido lato da sua componente científica, profissional e formativa, mas também do enquadramento legislativo, da interacção com outras áreas de saber e, ainda, da preservação e sociabilização dos bens arqueológicos imóveis e móveis. Para lá desse dossiê, entre outras matérias que reputo de relevantes, permitam-me que destaque artigo que historia a introdução das análises estratigráficas e, em particular, da “matriz de Harris” na arqueologia de campo realizada no nosso país, até porque a *Al-Madān* teve um papel pioneiro e fundamental na apresentação e difusão desta metodologia, hoje generalizada. Enfim, das crónicas aos artigos, estudos e notícias, encontrar-se-ão certamente motivos de leitura nas páginas seguintes. Votos de que o possam fazer com prazer, de boa saúde e em segurança.

Jorge Raposo, 11 de Outubro de 2022

**Director |** Jorge Raposo  
(director.almadan@gmail.com)

**Conselho científico |** Amílcar Guerra,  
António Nabais, Luís Raposo, Carlos  
Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

**Redacção |** Centro de Arqueologia de  
Almada (sede)

**Resumos |** Autores e Jorge Raposo  
(português), Luísa Pinho (inglês) e  
Maria Isabel dos Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de imagem  
e paginação electrónica |** Jorge Raposo

**Revisão |** Autores e CAA: Fernanda  
Lourenço, Vanessa Dias e Rui Botas

**Colunistas |** Amílcar Guerra, António  
Manuel S. P. Silva, Carlos Marques da  
Silva e Victor Mestre

**Colaboram neste número |** Maria José  
de Almeida, Miguel Almeida, Gonçalo  
de Carvalho Amaro, ArqueoHoje Ld.ª,  
José Arnaud, Pedro Barros, Luísa Batalha,  
Mária Teresa Blázquez, Jacinta Bugalhão,  
Luís Câmara, João Luís Cardoso,  
Tânia Manuel Casimiro, Vanessa Dias,  
Mariana Diniz, José Domingos, Ana  
Duarte, Gisela Encarnação, Carlos  
Fabião, Jorge Feio, Lídia Fernandes,  
Cristóvão Fonseca, Andreia Graça,  
Carolina Grilo, Amílcar Guerra, Gonçalo  
C. Lopes, Melissa Machado, Andrea

Martins, Victor Mestre, Paulo Oliveira  
Ramos, Jorge Raposo, Luís Raposo,  
Salette Simões Salvado, Maria de Jesus  
Sanches, Cézer Santos, Joel Santos,  
Alexandre Sarrazola, António Manuel  
Silva, Carlos Marques da Silva, Rodrigo  
Banha da Silva, Cândida Simplício,  
João Luís Sequeira, Joana Castro  
Teixeira, João Pedro Tereso, António  
Carlos Valera e Vasco Noronha Vieira

Os conteúdos editoriais da *Al-Madān Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

EDITORIAL...3 ▶

CURTAS...6 ▶

CRÓNICAS DE...

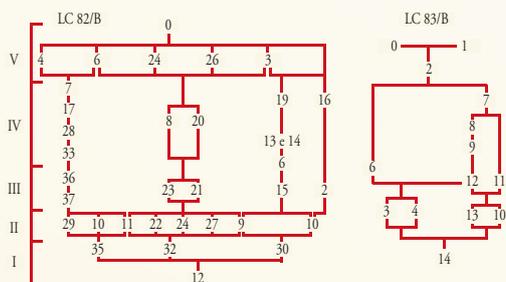
PALEONTOLOGIA | Carlos Marques da Silva... 8 ▶

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA | Amílcar Guerra... 12 ▶

ARQUEOLOGIA PORTUGUESA | António Manuel S. P. Silva... 16 ▶

PATRIMÓNIO | Victor Mestre... 19 ▶

ARQUEOLOGIA



A Síntese de Estratigrafias Arqueológicas em Diagrama (a chamada “matriz de Harris”) e a Sua Difusão em Portugal | Carlos Fabião... 23 ▶

A Torre Velha a Par de São Crispim (Rua de São Mamede, n.º 18, Lisboa) |

Carolina Grilo e Lúcia Fernandes... 41 ▶



O Vapor *Ville de Victoria* (1886): trabalhos arqueológicos para um programa de monitorização | Cândida Simplício, Alexandre Sarrazola e Luís Câmara... 55 ▶

Estruturas Portuárias na Azinheira, Seixal: um caso de articulação entre municípios e o CNANS | Cristóvão Fonseca, Cézer Santos, Pedro Barros e Gonçalo C. Lopes... 63 ▶



O Quotidiano nos Séculos XIX e XX: a Casa Eloy na dinâmica habitacional de Setúbal | Andreia Graça... 70 ▶

ESTUDOS

Uma Vida de Armas: evidências militares em metal dos séculos XVIII-XIX na Rua de São Lázaro, Lisboa | Vasco Noronha Vieira... 77 ▶



HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA



Do Centro Nacional Juvenil de Arqueologia da Mocidade Portuguesa ao Centro Piloto de Arqueologia do Secretariado para a Juventude do Ministério da Educação Nacional: um percurso pioneiro na formação de jovens (1968-1974) | João Luís Cardoso e Salette Simões Salvado... 146 ▶

PATRIMÓNIO

Arte e Trabalho: modesto contributo | Paulo Oliveira Ramos... 157 ▶



# GRANDES DESAFIOS DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

61 páginas... 85-145 ▶

*Conjunto de textos que ensaia um olhar prospectivo sobre os objectivos de curto e médio prazo que podem e devem ser definidos para a Arqueologia e o Património arqueológico em Portugal. Numa abordagem holística que parte do “estado da arte” e da conjuntura que o gerou, são equacionadas estratégias para um melhor desempenho nos planos científico, metodológico, profissional e de interacção multidisciplinar, tendo por fim último a partilha social do conhecimento gerado em sectores cada vez mais amplos da sociedade portuguesa.*

Enquadramento Legislativo e Estrutura do Estado na Gestão da Arqueologia Portuguesa | Jacinta Bugalhão... 86 ▶

Conservação pelo Registo: qual registo? | Maria José de Almeida... 94 ▶

Arqueologia, Museus e Sociedade do Espectáculo: desafios para o futuro | Luís Raposo... 99 ▶

A Arqueologia Continua... | Gonçalo de Carvalho Amaro... 110 ▶

O Futuro do Olhar Sobre o Passado: o caso da Arqueologia da Pré-História em Portugal | António Carlos Valera... 117 ▶

A Arqueologia Romana e Tardo-Antiga em Portugal: o que esperar nos anos 20? | Rodrigo Banha da Silva... 125 ▶

Vitaminas ou Cianeto: que solução para uma Arqueologia de empresas? | Miguel Almeida... 130 ▶

A Terceira Revolução Científica em Portugal: perspectivas para uma Arqueologia mais interdisciplinar e consequente | João Pedro Tereso... 138 ▶

## NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Mértola no Período Moderno: primeira abordagem através de um pequeno conjunto de faiança | Luísa Batalha e Jorge Feio... 157 ▶

Povoamento em Época Romana na Amadora: síntese de quatro anos de investigação | Gisela Encarnação e Vanessa Dias... 168 ▶

Entre o Ser e o Nada: que futuro para a arte esquemática de Passos / Santa Comba? | Miguel Almeida, Maria de Jesus Sanches e Joana Castro Teixeira... 171 ▶

Memórias em Cimento: identidade individual e colectiva num caso de Arqueologia contemporânea | João Luís Sequeira, Joel Santos e Tânia Manuel Casimiro... 174 ▶

Associação dos Arqueólogos Portugueses: actividades de 2021 | José Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Domingos e Mariana Diniz... 177 ▶

Actividades do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras / Câmara Municipal de Oeiras Desenvolvidas em 2021 | João Luís Cardoso... 181 ▶

A Importância da Conservação Preventiva no Contexto Arqueológico: caso prático de peças medievais em ferro forjado do Museu Municipal de Palmela | María Teresa Blázquez e Melissa Machado... 185 ▶

ArqueoHoje: 27 anos em crescimento | ArqueoHoje, Ld.ª... 188 ▶

NOVIDADES EDITORIAIS... 191 ▶

AGENDA DE EVENTOS... 193 ▶

RECORTES DE IMPRENSA... 194 ▶

# Entre o Ser e o Nada

## que futuro para a arte esquemática de Passos / Santa Comba?

Miguel Almeida <sup>1</sup>, Maria de Jesus Sanches <sup>2</sup> e Joana Castro Teixeira <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Grupo Dryas Octopetala (*miguel.almeida@dryas.pt*).

<sup>2</sup> Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património / CTRCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (*mjsanches77@gmail.com*).

<sup>3</sup> Fundação para a Ciência e Tecnologia (2020.06831.BD) / CTRCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (*joanacastroteixeira@gmail.com*).

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

### Enquadramento

O Património arqueológico da Serra de Passos / Santa Comba (Mirandela / Valpaços) vem sendo objecto de diversos projectos de investigação desde a década de 1980, liderados por uma de nós (SANCHES, 1997 e 2002; SANCHES, MORAIS e TEIXEIRA, 2016).

Destes trabalhos resultou a identificação e estudo de um registo arqueológico crucial para a compreensão da Pré-história recente do norte do território actualmente português, sendo, porventura, os seus expoentes máximos conhecidos:

– o abrigo do Buraco da Pala, que revelou níveis arqueológicos de uma ocupação sazonal desde meados do V milénio a.C. até ao segundo / terceiro quartel do III milénio a.C., de onde provieram, nomeadamente, os mais antigos vestígios de práticas agrícolas no noroeste peninsular (SANCHES, 1997); e

– o Regato das Bouças, onde um grupo de mais de uma vintena de abrigos pintados, em cuja temática sobressaem diversos tipos de figuras oculadas, constitui um dos conjuntos artísticos rupestres mais relevantes do Holocénico norte-peninsular (SANCHES, 2002; SANCHES *et al.*, 2021; SANCHES, TEIXEIRA e BÉCARES PÉREZ, no prelo), objecto de Classificação como IIP - Imóvel de Interesse Público em 1992, e actualmente em processo de alargamento da área classificada.

O relevo do registo pré-histórico de Passos, porém, ultrapassa em muito o âmbito geográfico regional, para se constituir num elemento decisivo para a compreensão da Pré-História recente da bacia do Douro:

– no domínio da pintura pré-histórica, os sítios da Serra de Passos / Santa Comba deverão articular-

–se com outras três concentrações coetâneas – Las Batuecas / Salamanca; El Duratón / Segovia; e El Valonsadero / Soria (GÓMEZ-BARRERA, 2005) –, além de outros abrigos dispersos no nordeste português e territórios de Castilla Y León, para fornecer o referencial objectivo para o estudo da vertente ideográfica da estruturação das relações entre as diferentes comunidades que então ocuparam aquele espaço e os mecanismos de circulação de ideias (e, portanto, de conceitos) desde o V milénio a.C.; e

– no âmbito do registo arqueológico, a informação socioeconómica e tecnológica da sequência estratigráfica datada do abrigo do Buraco da Pala e de outros abrigos ainda não escavados será fundamental para a definição do enquadramento socioeconómico das comunidades que produziram a arte esquemática do vale do Douro.

### Desenho do EscarpArte

Em 2021, a investigação arqueológica em Passos / Santa Comba conheceu um novo impulso com o início do projecto EscarpArte, desenvolvido no âmbito do programa “Promove o Futuro do Interior ’2020”, suportado financeiramente pela Fundação BPI / La Caixa.

Este projecto, da iniciativa da Câmara Municipal de Mirandela, visava concretizar uma aposta do Município na valorização da arte rupestre da Serra, através da criação de um programa de visitação servido por percursos físicos.

Se a importância do desenvolvimento de uma vertente científica no quadro do EscarpArte havia sido assumida pelo Município de Mirandela desde

o início da preparação do projecto, justificando assim a participação da equipa que vinha estudando a arte esquemática da Serra de Passos / Santa Comba desde a década de 1980, a intervenção da Direção Regional de Cultura do Norte / DGPC viria ainda reforçar esta necessidade.

Com efeito, em virtude da consciência de que a implementação de uma solução de visita e fruição do Património necessariamente acarreta um incremento correlativo da pressão sobre as condições de preservação desse mesmo Património, o projecto EscarpArte deveria integrar um plano de mitigação destes riscos acrescidos.

Em consequência, o desenho do EscarpArte incluiu os recursos necessários para um trabalho exaustivo de prospecção e documentação das pinturas da Serra de Passos / Santa Comba, em toda a área envolvente dos núcleos da Escarpa da Pala e do Regato das Bouças, definida como zona de intervenção do projecto. Para tanto, o projecto dotou-se de competências científicas, atribuindo-se a responsabilidade dos trabalhos à equipa científica que estuda a Pré-História da Serra desde a década de 1980, encabeçada por Maria de Jesus Sanches e participada por Joana Teixeira, que actualmente desenvolve uma tese de doutoramento também na Universidade do Porto, precisamente sobre o tema das pinturas pré-históricas da Serra e lidera um Projecto de Investigação Plurianual em Arqueologia (PIPA) que ali amplia territorialmente o estudo dos contextos pré-históricos abrangidos pelo EscarpArte.

Dotou-se igualmente de recursos tecnológicos, através da integração no projecto da equipa da Octopetala, com vasta experiência nas áreas da

prospecção, Geoarqueologia, detecção remota e documentação digital de Património arqueológico.

### Objectivos; método

Em face do que descrevemos, o projecto EscarpArte viria, efectivamente, a incluir uma vertente fundamental de investigação arqueológica, destinada a alimentar a produção do referido plano de mitigação de riscos e, conseqüentemente, repartida por três objectivos complementares:

1. mapeamento integral da arte rupestre existente na área de intervenção do projecto de valorização / fruição deste frágil Património arqueológico;
2. documentação exhaustiva da arte rupestre identificada; e
3. estudo do registo arqueológico coetâneo das pinturas rupestres.

Os recursos reunidos para a execução do projecto EscarpArte (ver acima) permitiam endereçar estes objectivos expressos com métodos adequados, que elencamos aqui.

1. Um trabalho exaustivo de prospecção de arte rupestre na totalidade da área de intervenção, substanciado na identificação sistemática de todas as superfícies rochosas passíveis de terem sido pintadas em época pré-histórica e subsequente inspecção, centímetro-a-centímetro, desses painéis, quer por observação visual directa, fazendo uso da experiência específica da equipa, quer através da utilização de recursos tecnológicos, com particular destaque para ferramentas de descorrelação de imagem em modo *live* – sublinhamos aqui a dificuldade de detecção destes vestígios, na grande maioria muito delicados, exigindo uma alta especialização das equipas, bem como a forma como as tecnologias desenvolvidas nos últimos anos têm permitido detectar pinturas praticamente invisíveis a olho nu (Fig. 1).

2. A implementação de um protocolo de documentação sistemática de todos os painéis pintados através da produção de *digital twins*, com base em dados recolhidos no terreno com uma combinação de técnicas e sensores remotos – aerofotogrametria, *laser scan* terrestre, fotogrametria de luz estruturada, *structure-from-motion with Multi-View Stereo* e fotografia multiespectral (Fig. 2).

3. Um programa de Arqueologia, incluindo trabalhos de sondagem em sítios já conhecidos e prospecções de terreno para identificação de novos sítios, a fim de alargar a base documental do contexto artefactual correlacionável com o *corpus* artístico da Serra de Passos / Santa Comba (Fig. 3).



### Resultados no terreno

Ainda que originalmente circunscritos a uma área muito reduzida da Serra, os trabalhos de terreno do EscarpArte viriam combinar-se com o programa de investigação liderado por Joana Teixeira (ver acima) para alargar a prospecção a outras zonas da Serra, já exteriores à área de intervenção específica do projecto.

Em resultado destes trabalhos, surge hoje uma visão muito diferente do Património arqueológico da Serra, especialmente no que respeita à arte rupestre, quer em termos da densidade de painéis pintados, quer da sua dispersão geográfica,

**FIGS. 1 e 2** – Em cima, utilização de ferramentas de descorrelação de imagem (no caso *adStrech mobile APP* / Jon Harman) para prospecção sistemática de vestígios de pinturas pré-históricas nos painéis verticais identificados na área de intervenção do projecto EscarpArte (Maria de Jesus Sanches e Joana Teixeira).

Em baixo, levantamentos de campo com *laser scanner* terrestre (TLs) para obtenção de dados geométricos para produção do *fac-simile* numérico multi-escalar (UAV > TLS > SFM-MVS > Fotografia multi-espectral) do Abrigo 2 do Regado das Bouças (Nuno Ramos).

que os resultados já obtidos indiciam extravasar claramente a área original das Escarpas do Regato das Bouças e da Pala.

Aliás, a mesma observação seria válida para a dispersão dos sítios arqueológicos. Uma abordagem geoarqueológica do problema justificou o referido alargamento da área de prospecção para além dos limites inicialmente definidos da intervenção arqueológica a executar no âmbito do EscarpArte. Os resultados, ainda que muito preliminares, também indiciam já a dispersão geográfica dos sítios arqueológicos por diferentes áreas da Serra já testadas, incluindo na Garraia (Murça) e, em consequência, a unicidade arqueológica da Serra de Passos / Santa Comba / Garraia (PSCG) enquanto testemunho raro de uma complexa paisagem cultural pré-histórica.

### Estado da Arte e futuro da Arte Esquemática da Serra de Passos / Santa Comba / Garraia

Os novos dados já produzidos pelo projecto EscarpArte vieram aumentar ainda o relevo patrimonial e científico da arte rupestre pré-histórica da Serra de Passos / Santa Comba, justificando, como referimos, o enquadramento do seu estudo num âmbito geográfico muito mais vasto, de dimensão peninsular, à escala da bacia do Douro. A própria natureza do registo arqueológico preservado (incluindo uma vertente artística excepcional) e a relevância da comparação com outros conjuntos correlacionáveis conhecidos em território espanhol, justifica a mobilização conjunta de recursos científicos de ambos os lados da fronteira para o desenvolvimento de um programa de investigação independente de fronteiras políticas que são muito mais recentes do que as realidades pré-históricas a estudar.

Aliás, uma perspectiva holística do Património histórico europeu justifica mesmo uma estratégia transnacional integrada de valorização de sítios como a Serra de Passos, Las Batuecas, El Duratón e El Valonsadero. Os primeiros contactos neste sentido já foram encetados, ainda na sequência dos trabalhos e primeiros resultados do EscarpArte. A sorte deste projecto de classificação internacional da arte rupestre de Passos / Santa Comba surge hoje claramente ameaçada pelo projecto de construção de um parque eólico previsto para uma área imediatamente contígua, senão tangente, ao Regato das Bouças-Pala, encaixada entre a Zona Especial de Protecção (ZEP) desta e a de outros sítios em classificação, nomeadamente, o Castelo do Rei de Orelhão e a Escarpa da Ribeira da Pousada.



FIG. 3 – Sondagem arqueológica realizada no Abrigo 2 do Regato das Bouças em Julho-Agosto de 2021, com o objectivo de avaliar o potencial arqueológico da estratificação, já antes afectada pela abertura de um estradão no limite imediato do abrigo, nos anos 80 do século XX (Mónica Corga e Carlos Martins).

É certo que a decisão sobre a construção de uma infra-estrutura deste género extravasa do campo restrito da Arqueologia, envolvendo necessariamente o contributo de outras competências relevantes para uma discussão de ordenamento do território e mesmo de modelo de desenvolvimento. Nesta discussão, o argumento arqueológico terá, seguramente, uma palavra, mas não a única, nem absoluta; ela é, pela natureza da nossa sociedade, dialógica.

Porém, há um aspecto não-negociável desta questão: a preservação do valor patrimonial e garantia de condições de estudo científico deste Património Cultural excepcional. Assim sejam as

condicionantes impostas a um qualquer projecto de infra-estruturação tão exigentes quanto foram aquelas impostas a um projecto de valorização do Património. 🦶

### Bibliografia

- GÓMEZ-BARRERA, Juan Antonio (2005) – “La pintura rupestre esquemática como acción social de los grupos agroganaderos en la meseta castellano-leonesa”. *Cuadernos de Arte Rupestre*. Murcia. 2: 11-58.
- SANCHES, Maria de Jesus (1997) – *Pré-história Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro (O abrigo do Buraco da Pala no Contexto Regional)*. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. 2 vol. (Textos, 1).
- SANCHES, Maria de Jesus (2002) – “Spaces for social representation, choreographic spaces and paths in the Serra de Passos and surrounding lowlands (Trás-os-Montes, northern Portugal) in late prehistory”. *ARKEOS*. CEIPHAR - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo. 12: 65-105.
- SANCHES, Maria de Jesus; MORAIS, Pedro Rafael e TEIXEIRA, Joana Castro (2016) – “Escarpas Rochosas e Pinturas na Serra de Passos / Sta Comba (Nordeste de Portugal)”. In SANCHES, Maria de Jesus e CRUZ, Domingos Jesus. *Actas da II Mesa Redonda “Artes Rupestres da Pré-história e da Proto-história*. CEPBA - Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, pp. 71-117 (*Estudos Pré-históricos*, 18).
- SANCHES, Maria de Jesus; TEIXEIRA, Joana Castro; BARBOSA, Maria Helena e PERPÉTUO, João André (2021) – “Trespasando o Tempo. Oculados e outras formas antropomorfas da Pré-história recente do Norte de Portugal”. In BUENO RAMIREZ, Primitiva e SOLER DÍAZ, Jorge A. (eds.) *Ídolos. Olhares Milenares. O Estado da Arte em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional e DGPC, pp. 77-100.
- SANCHES, Maria de Jesus; TEIXEIRA, Joana Castro e BÉCARES PÉREZ, Julián (no prelo) – “Entre España y Portugal. Arte esquemático en la cuenca media y baja del Duero”. In AUBRY, Thierry; FERNÁNDEZ MORENO, José Javier; SANTOS, André Tomás e VEGA MAESO, Cristina (coord.). *Arte Sem Limites: Còa e Siega Verde*. Consejería de Cultura, Turismo y Deporte de la Junta de Castilla y León; Fundación Còa Parque.